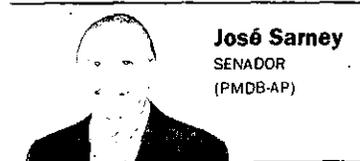


PETRÓLEO

Benditos dinossauros



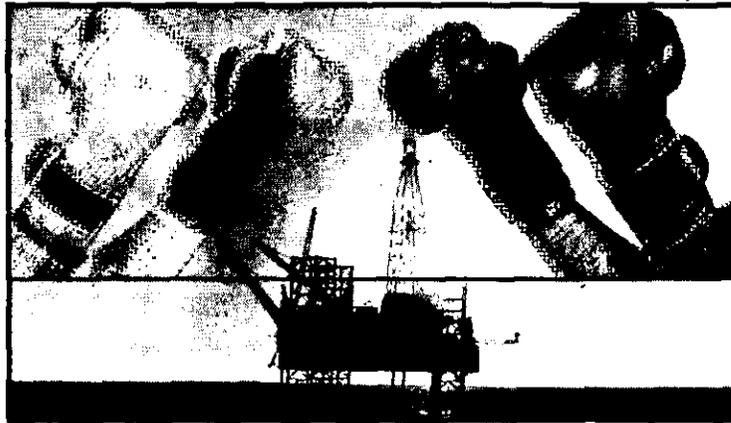
José Sarney
 SENADOR
 (PMDB-AP)

Eu nunca achei que a cobiça pelo petróleo estivesse nas motivações da guerra de Bush ao Iraque. Achava delírios de radicais. Minha ingenuidade acabou quando li a autobiografia de Alan Greenspan, homem símbolo de uma época de glória do Banco Central Americano, conservador e republicano. Lá estava com todas as letras: "A Guerra no Iraque foi feita por causa do petróleo". Considerei-me um bobo, ao ter acreditado que isso era um insulto e calúnia, obra de xiitismo. Até a farsa das armas de destruição em massa estavam para mim à frente do petróleo.

Não acabou o tempo em que se guerreava pelo petróleo, e quem tivesse mais ganhava a

guerra. Quem acha que as energias alternativas são para já deve fazer um exame de nível de otimismo. Por muitos e muitos anos ainda dependeremos dessa fonte dos hidrocarbonetos, poluente e por todos nós desejada que acabe e se descubram e difundam as soluções de energia limpa.

Fui testemunha viva e participante da história do petróleo no Brasil. Quando Monteiro Lobato sonhava em encontrar petróleo. Quando se acreditava que o Brasil não tinha meios nem recursos financeiros e humanos para enfrentar o desafio de saber onde ele tinha se escondido em nosso subsolo. Quando havia o medo dos *trusts* estrangeiros (multinacional ainda não estava em moda) abocanharem o petróleo que tivéssemos. A campanha ganhou as ruas e o patriotismo nacional renasceu na utopia de um Brasil com grandes reservas. Os jovens saíam às ruas (eu entre eles), os militares com



Arte Sydrônio

a bandeira da soberania, à frente a figura-símbolo do general Horta Barbosa. Getúlio manda a lei para o Congresso, e não inclui o monopólio da Petrobras, a companhia a ser criada, para não trombar com as empresas estrangeiras. Deixou para a UDN, sua adversária, propor o monopólio estatal da exploração do petróleo. Bilac Pinto apresentou

a emenda. Hoje ninguém se lembra mais dele nem o cita.

A Petrobras contratou um Mister Link, maior autoridade internacional no ramo, para opinar. Seu relatório afirmava que o Brasil não tinha petróleo. A Petrobras não desistiu, não baixou a guarda e consolidou-se com grandes dificuldades e obstáculos, e foi buscar a mais difícil das

Por muitos e muitos anos ainda dependeremos do petróleo e seus derivados

tecnologias: petróleo em águas profundas. Hoje é a melhor do mundo nessa área. Foi mais longe, com suas sondas sem parar chegou ao pré-sal e o Brasil tem pela frente um gigantesco desafio.

O presidente Lula foi o homem certo para este momento: só ele enfrentaria a luta contra os grandes grupos estrangeiros que querem o pré-sal em regime de concessões. No passado os que defendiam o monopólio eram chamados de dinossauros. Benditos dinossauros que asseguraram a utopia realizada de um Brasil potência petrolífera.

19/11/09